



W. e. L.

Conhecendo a V. Ex.^a apenas
pelo seu nome, venerado entre os de-
bros naturalistas, e bem seu de V. Ex.^a co-
nhecido, atrevo-me a impetual-^o, in-
vocando o valioso auxilio de V. Ex.^a na es-
clarecimento de alguns pontos relativos
a um trabalho de que fui encarregado.
Trata-se de uma monographia de
provincia de Cabo Verde, com destino
a exposiçãõ de Paris de 1900. Na
minha qualidade de secretario qualifi-
cado de longa data ao serviço de aquella pro-
vincia, tenho algum conhecimento so-
la, e facto; mas esse conhecimento
não passa de assumptos ligados a

admiração. Sou de uma lamentável ignorância em botânica; e, tentando fazer uma revisão, mesmo imperfeita, das principais espécies da flora do archipelago, tropico com tantos obstáculos que só a soccorra de V. Ex.^{ta} me poderia vencer.

Li, nos livros de St. Paulo de Moron, algumas referencias a arvores dos paizes intertropicos; ali lembrei algumas que vi em Cabo Verde; mas faltam-me outras; ou não vem designadas n'alguns livros com os nomes que tem no archipelago.

Em um folheto publicado pelo administrador do concelho de St. Paulo — o affonso Carlos Furtado — vem uma lista de plantas d'aquella ilha, em que ha algumas especies noticias e de que só

ha poucos raros exemplares. Ora, eu desejava saber na minha modesta graphia de C. Verde, não o que ha de raro e excepcional em C. Verde, mas tão somente as especies vegetaes que constituem a flora mais importante das ilhas: as suas arvores, de fructos e de vestes, e de soutra, que merecem ser apontadas como pertencendo a flora do pais (mais ou menos importadas, ou espontaneas); mas não, fazer lista de especies que isoladamente haja em ou outra exemplar. Sei que V. Ex.^{ta} está em relação com um amigo meu, o pharmaceutico Cardoso, o qual tem colligido, ha annos, muitos dados relativos a flora do archipelago de Cabo Verde. Atrevo-me, pois, a pedir a V. Ex.^{ta} o alto favor de me auxili-

lias

na parte em que me confesso inhabil,
pouco de algum modo a monographia
que tenho de apresentar, não omitir
ou não prejudicar o assumpto botâni-
co.

O meu desejo era poder apresentar
uma lista das espécies vegetaes da pro-
vincia, caracterisadas como plantas de
região intertropical, que existem em
notavel copia nas ilhas. Entretanto, se
V. Ex.^{ta} me fizesse a fineza de dar-me
neste assumpto uma nota, que inten-
da mais completa e melhor sobre este
assumpo, eu a faria inserir, em "seus
especial", na monographia, com a tu-
bica de V. Ex.^{ta}; e terei muito prazer
em tal collaboraçã, se me for dado.
A lista de arvores e arbustos enviada
da pela Commissão, que na Praia



tratem de colligere produ-
ctos e ulteriores, relationes et
especificas, e' a seguinte:

« Arvores de fructo :

Laranjeira - Linceiro - Amendoeira:
(cria-se em i. da S. Luz, ou da Antilla) Pinheira^(?)

Moneira - Nespieira - Jambó - Mani-
plo - Brejeira: (não sei se i. a esta ar-
vore que a Commissão se refere em outra

parte, dizendo que no archipelago ha a
arvore da goaella?) - Limbrão - Jasmim

verde - Cajueiro - Mamoeiro - Coper-
ro - Palmeira: (cria-se a que produce o arri-
te de palma e o coco) - Tamarieira -

Joiabeira - Bananeira: (n' esta parte ha
a evtona a especie roxa que i. m. estimada,
e a que a Commissão não allude) - Man-
jeira - Calabaceira: (cria-se o bahobab).

N.B. A Commissão não se refere tambem a
arvore

x Tanguineira x

que produce o vispão, (ainda lhe chamam
em C. Verde): e eis sei o Sapoti de Bra-
zil. No numero das arvores vem a plan-
ta que dá a papaya (em Monsieiro de
Brasil).

"Arvores silvestres":

Espinheira branca - e Espinheira pre-
ta - Tarape - Accacia rubra - Accacia
maritima - Tabaqueira - Espingeira -
Poitão: (eis que é o pau branco que em
S. Thomé é conhecido por Oca) - Fiquina
(é a fiquina brava, de figo em cacho) - Cana-
pato (é a piteira vulgar).

N. D. Eis que no numero das arvo-
res faltam algumas que abundam em
C. Verde. Também em vez na lista ou
"Della sombra", de que ali ha muitas espe-
cies, etc. na praia. - Mas veja ali
tambem outras occasias que ha em C. Verde,

a arvore que na ilha tem o nome de Surdente
ou "Intendente": (é um pau longo e direi-
to, com poucas ramificações grossas, e que
se dá muito na valle da Trindade, e
S. Thiago (supponho em uma occasia).

Nas arvores de fructo tambem não vem
a cidreira. No limão, eis que ha duas especies,
pelo menos.

"Arbustos":

Tabaco (?), Palma Christi - Algodoeiro -
Bombazeira - Mostarda (?), Amil -
Pirihina (?), - Mandioca (?), Perreira.

N. D. Não se refere a Caminho a um
arbusto que abunda muito em S. Thiago
e em outras ilhas, e que ali tem o nome de
"Jardim"; mas no Douganville que existe
em grande abundancia. É certamente faltam
outros exemplares na lista donde copiei es-
ta nota. Por ultima vem na lista

sob o título de "plantas rasteiras":

Feijão - Bony - Favona (espécie de feijosa de Bertyol) aboboras (indistinctamente, - batata doce - melão - melancia.

N'esta deficiente lista não se fallam em Café - Cana d'Amor - Amendo-
quinas. Outras plantas podem ver-se em nota mais desenvolvida, entre as que figuram nos como sendo de cultura não mais importante.

A minha ideia era apresentar as plantas com os nomes que tem no país e com as suas identificações. E' justamente o que me hei feito, não posso corrigir agora sem o valioso concurso de V. Ex.

Poderia esperar um concurso?

Desculpe V. Ex. a minha ansiedade -

Cumede-me de V. Ex.

Atenciosos etc. e Ct. oby.

Augusto F. Figueiredo de Barros,
Rua: de Paula Jorge - N.º 10 - Belém - (Lisboa)

P. S.



Sombro - em ter visto em *P. Hubs*
Campos de lavoura muito copulenta.

Tambem se viu o maculeiro se
da' int. nas ilhas, e Teravia não vejo
em arvore no numero das fructiferas.

A cevadilha ou Luentos tamb
abunda no archipelago.

Das plantas relacionadas no folho-
to de alferes Carlos Faria ha muitas
sem supposicoes apenas tentativas de acchi-
macão int. embora susceptiveis de
largos desenvolvimentos. -

—
H. S. M.